

A ORALIDADE OVIMBUNDU: PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DA CULTURA E SABERES POR MEIO DA CANÇÃO FÚNEBRE¹

Emília José Domingos²

RESUMO

Angola é um país africano com uma diversidade linguística e cultural. Cada etnia possui uma cultura e práticas tradicionais próprias. A cerimónia fúnebre é um ritual importante para o povo e é sempre marcada pelo uso de canções. Este estudo analisa as canções fúnebres que apontam para os aspetos culturais, da memória coletiva e dos saberes ancestrais. Para o desenvolvimento da pesquisa, procurou-se responder a seguinte pergunta: qual a importância da canção fúnebre na cultura Ovimbundu e como ela influencia a preservação da oralidade e dos saberes desse povo? Formulamos as seguintes hipóteses: a) Essas canções são transmitidas oralmente de geração em geração e são uma forma de preservar a memória e a identidade cultural do povo ovimbundu; b) as letras e melodias preservam elementos da língua, da história e da espiritualidade Ovimbundu; c) as canções buscam transmitir relações de irmandade entre os participantes das cerimónias; d) as canções fúnebres preservam a identidade religiosa dos participantes e do falecido. E o objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel das canções fúnebres na preservação da cultura Ovimbundu. Especificamente a pesquisa visa: (i) analisar o papel da oralidade na transmissão da cultura Ovimbundu; (ii) descrever as práticas culturais dos Ovimbundu a partir das canções fúnebres e; (iii) explicar os traços da cultura desse povo. A metodologia usada consiste na recolha e análise de seis (6) canções fúnebres, bem como o uso da pesquisa bibliográfica com base em autores como Monte (2019) e outros. Estudar esse povo é de grande relevância na contribuição para a preservação das práticas ancestrais. A canção fúnebre na cultura Ovimbundu carrega traços culturais de identidade que contribuem para a preservação da memória desse povo. A pesquisa permite concluir que a oralidade é um símbolo de identidade do povo Ovimbundu e que as canções fúnebres são formas que a esse povo usa para manifestar a sua cultura e demonstrar os seus sentimentos, essas canções revelam memórias, saberes e vivências desse povo.

Palavras-chave: tradição oral; Ovimbundu (povo africano); cultura popular; ritos e cerimónias fúnebres - Angola.

ABSTRACT

Angola is an African country with linguistic and cultural diversity. Each ethnic group possesses its own culture and traditional practices. The funeral ceremony is an important ritual for the people and is always accompanied by song. This study analyzes funeral songs that point to cultural aspects, collective memory, and ancestral knowledge. To develop the research, we sought to answer the following question: how does the funeral song in the Ovimbundu culture carry cultural traces of identity, and how can its cultural importance contribute to the preservation of the memory of this people? We formulated the following hypotheses: a) These songs are transmitted orally from generation to generation and are a way of preserving the memory and cultural identity of the Ovimbundu people; b) the lyrics and melodies preserve elements of the Ovimbundu language, history, and spirituality; c) the songs seek to convey relationships of brotherhood among the participants of the ceremonies; d) the funeral songs preserve the religious identity of the participants and the deceased. The overall objective of this research is to understand the role of funeral songs in the preservation of Ovimbundu culture. Specifically, the research aims to: (i) analyze the role of orality in the transmission of Ovimbundu culture; (ii) describe the cultural practices of the Ovimbundu based on funeral songs; and (iii) explain the cultural traits of this people. The methodology used consists of the collection and analysis of 6 funeral songs, as well as the use of bibliographic research based on authors such as Monte (2019), and others. Studying this people is of great relevance in contributing to the preservation of ancestral practices. Funeral songs in Ovimbundu culture carry cultural identity traits that contribute to the preservation of this people's memory. The research concludes that orality is a symbol of identity for the Ovimbundu people and that funeral songs are forms that this people uses to manifest their culture and demonstrate their feelings; these songs reveal memories, knowledge, and experiences of this people.

Keywords: oral tradition; Ovimbundu (African people); popular culture; funeral rites and ceremonies - Angola.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Alexandre António Timabe e co-orientado pela Prof.^a M.^a Domingas Monte.

² Graduanda no Bacharelado em Humanidades pela UNILAB Campus dos Malês.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A oralidade é uma das práticas comunicativas mais usuais na grande parte das sociedades humanas. As línguas foram feitas para serem faladas e não escritas. Não é por acaso, que a escrita só surgiu a 5000 a.C. pela necessidade do ser humano em registrar (Cagliari, 2009). Então a fala é mais dinâmica e acelera a evolução e adaptação da língua aos avanços da comunidade de fala.

É pela oralidade que as pessoas interagem e trocam informações e conhecimentos. As pessoas falam mais do que escrevem. Passamos a maior parte do tempo falando do que escrevendo. A oralidade depende da memória de seus interlocutores, o que pode gerar distorções e erros nas mensagens repassadas sem ela. A memória é fundamental para o registro dos acontecimentos que por fim esses registros passam a ser expressos pela oralidade na grande maioria.

A oralidade tem poder, é o fundamental na vida dos povos bantu, em especial os falantes das línguas ágrafas, porque a oralidade perpassa à fala. O canto é importante e acompanha as práticas culturais e tradicionais e é por isso que o conhecimento é passado de geração em geração por meio da oralidade. Os fenômenos religiosos possuem a oralidade como o suporte importante para a sua manifestação, como sustentam Giacomazzi e Macedo (2024), a religiosidade também envolve a oralidade porque as práticas culturais buscam consolidar as identidades dos povos e tradições.

O nascimento, o desenvolvimento e a morte são etapas esperadas no ciclo da vida. Em muitas sociedades como os Ovimbundu essas etapas são geridas por meio de cerimônias que sempre são acompanhadas por cantos. As religiões usam a canção como a peça fundamental para aproximação com os entes sobrenaturais. Toda a canção vai integrando crenças, confessa e professa, busca louvor, lamenta e consolida as práticas religiosas.

A presente pesquisa estuda os povos Ovimbundu buscando compreender o lugar da canção na cerimônia fúnebre; buscando explicar os significados que ela carrega nas práticas socioculturais. O estudo sobre as culturas e identidades é fundamental porque preserva as identidades e estabelece um registro que pode ser repassado para as novas gerações fazendo análise das canções fúnebres como meio de preservação cultural e da oralidade do povo Ovimbundu. As canções fúnebres geralmente incluem lamentações, elogios, críticas, esperança e sobretudo alegria porque ninguém ‘morre’ nesse grupo étnico. As pessoas apenas passam para outro estágio da vida e continuam influenciando a vida dos ‘vivos’. Viver nessas culturas é subjetivo, pois pessoas consideradas ‘mortas’ podem reaparecer nas novas gerações, em plantas

e em animais. A cerimônia de evocação de antepassados numa árvore demonstra realmente a presença dos ‘mortos’ nesse local.

Não existem culturas superiores nem inferiores. O mais importante deverá ser o respeito às práticas locais que muito se diferencia da cultura ocidental. A morte não é o fim, mas sim um recomeço, um percurso e até uma vitória, o que faz com que muitos fiquem felizes. Essas são demonstrações culturais de extrema importância para o povo Ovimbundu, que durante séculos tem resistido para fortalecer a sua herança cultural. Para isso, o estudo procura trazer em foco de como a oralidade pode ser usada como mecanismo de preservação e propagação de conhecimentos da cultura de muitos povos no território angolano, especificamente do povo Ovimbundu.

Vamos procurar responder a seguinte pergunta: qual a importância da canção fúnebre na cultura Ovimbundu e como ela influencia a preservação da oralidade e dos saberes desse povo? Com isso formulamos as seguintes hipóteses: a) Essas canções são transmitidas oralmente de geração em geração e são uma forma de preservar a memória e a identidade cultural do povo ovimbundu; b) As letras e melodias preservam elementos da língua, da história e da espiritualidade Ovimbundu; c) as canções buscam transmitir relações de irmandade entre os participantes das cerimônias; d) as canções fúnebres preservam a identidade religiosa dos participantes e do falecido.

Tendo em conta essas hipóteses, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel das canções fúnebres na preservação da cultura ovimbundu. E tem como objetivos específicos: analisar o papel da oralidade na transmissão da cultura Ovimbundu, descrever as práticas culturais dos Ovimbundu a partir das canções fúnebres, e explicar os traços da cultura desse povo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se uma metodologia de caráter qualitativa que se baseia em análise interpretativa das canções fúnebres do grupo Ovimbundu. Essa análise visa demonstrar aspetos socioculturais e de preservação linguística desse povo. Para o estudo, foram selecionadas algumas canções da língua Umbundo, de modo a preservar o seu sentido real dessas canções.

Esta pesquisa é importante para o exercício de preservação cultural, histórica e social do povo Ovimbundu, pois pesquisar às suas tradições, rituais e músicas é uma forma de preservar os saberes, conhecimentos e promover o fortalecimento das identidades culturais desses povos. A prática de transmissão de saberes sempre foi um elemento crucial para a preservação de memórias e de resistência da sua cultura como um conjunto de práticas, de técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações.

As secções da nossa pesquisa vão primeiro: discutir sobre quem são os Ovimbundu, sua localização geográfica e sua língua; segundo desenvolver a discussão sobre a tradição oral, e sua importância para a cultura Ovimbundu; terceiro: trazer o debate sobre canção fúnebre na tradição Ovimbundu e suas particularidades; quarto: abordar sobre a preservação dos saberes locais como isso ocorre dentro das comunidades Ovimbundu; a seguir na parte da metodologia vamos fazer a recolha e análise de 6 canções fúnebres; os principais resultados e conclusões da pesquisa e no final apresentar as referências usadas no decorrer da pesquisa.

2 OS OVIMBUNDU

Os Ovimbundu são um grupo etnolinguístico angolano de origem Bantu, o seu aparecimento resulta das migrações Bantu, tendo mais tarde parte desse grupo se fixado no planalto central de Angola Dúngue (2025). Dados obtidos a partir do censo realizado em 2024 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)³ mostram que atualmente o grupo étnico Ovimbundu corresponde a 29,1% da população angolana, tornando-se assim o maior grupo étnico de Angola (INE, 2024). Os ovimbundu, são os falantes da língua Umbundu e atualmente se estendem pelas províncias de Benguela, Huambo, Huíla, Bié e uma parte do Kwanza Sul.

A situação sociolinguística de Angola é muito complexa, devido a existência de uma diversidade linguística que torna o país multilíngue. Em Angola há línguas do grupo Bantu, Khoisan e outros grupos ainda sem classificação (kwiti e Vatuas), para além da língua gestual e de línguas de imigrantes como o Lingala. Em Angola se fala: Umbundu, Kicongo, Kimbundu, Português, Cokwe, Nhaneka, Oxikwuanhama, Nganguela, Fyote, Muhumbi (INE, 2024).

Segundo o INE (2024) em Angola, 45% da população tem como língua materna o português. Segue-se o Umbundu, com 17,1%, e o Kimbundu, com 10,8%, constituindo as línguas maternas mais representativas após português. Esses dados mostram que apesar da influência do português, ainda há uma luta para que a língua Umbundu continue a ser falada por esse povo, não só em casa, mas também em outros espaços como escolas, TVS, rádios e até em mercados de trabalho. Por isso a tradição oral é sempre marcada pela língua que busca a identidade dos povos africanos e que essa tradição deve ser mantida viva, passada de geração em geração.

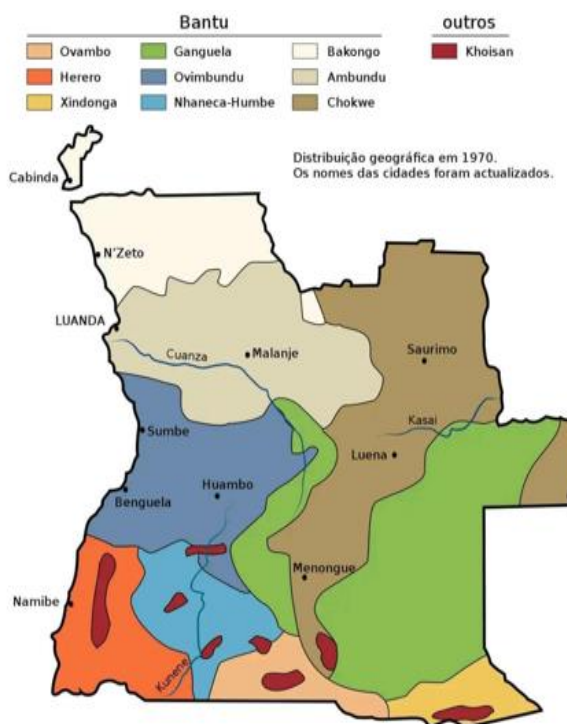
³ O Instituto Nacional De Estatística (INE) é o órgão responsável pela produção e publicação de dados estatísticos de Angola.

Para Dungue (2025, p. 24) “o termo Ovimbundu, por sua vez, deriva da partícula “mbundu” do termo “Ombundu”, que significa nevoeiro”. Portanto, esta palavra pode ser traduzida como os que surgem do invisível; os que surgem de modo inesperado; os que surgem de modo espontâneo; os que surgem do nevoeiro. Mas ao longo dos séculos, os Ovimbundu foram de expandido em subgrupos e em outras regiões de Angola:

O grupo étnico dos Ovimbundu é, atualmente, formado por vários subgrupos: Va-Mbalundu, Va-Vihé, Va-Wambu, Va-Ngalangui, Va-Kimbulu, Va-Ndulu, Va-Kingolo, Va-Kaluquembe, Va-Sambu, Va-Ekekete, Va-Kakonda, Va-kitatu, Va-Sele, Va-Mbui, Va-Hanha, Va-Nganda, Va-Chikuma, Va-Dombe e Va-Lumbu). Estes subgrupos vivem na região que compreende o Huambo (zona de solo fértil e onde se podem cultivar cereais, horticultura, e com boas condições para o gado, especialmente bovino) ; a Huíla, sobretudo nos municípios de Caconda, Caluquembe e na própria cidade do Lubango, cuja população é maioritariamente Ovimbundu; o Bié, igualmente uma zona fértil e de clima saudável; Benguela, região igualmente com terrenos muito férteis e onde existem minérios de cobre, ferro, enxofre, sulfato de sal, etc. e numa parte do Cuanza Sul, Moxico e Kuando-Kubango. (Issó, 2008, p. 5).

O mapa 1 ilustra a distribuição dos grupos étnicos do território angolano. Estes grupos étnicos compartilham a mesma língua, as mesmas práticas culturais, tipos de alimentos, atividades culturais, histórias nas suas diversas oralidades. O que une um grupo étnico é a língua que é fundamental para a comunicação entre os membros da comunidade linguística.

Figura 1 - Mapa de distribuição étnica dos povos de Angola⁴



Fonte: Wikipédia (2024).

Lembrando que o povo é dinâmico e por causa da guerra muitas populações se deslocaram para outras cidades ou províncias. Existem espaços historicamente conhecidos como espaços dos povos ovimbundu e este mapa, apesar de ser antigo oferece uma ideia sobre onde esses povos se localizam. Hoje, Angola tem 3 novas províncias, quer dizer, a configuração administrativa também mudou, mas mesmo assim não elimina a localização geográfica dos grupos étnicos. Há espaços em que historicamente são conhecidos como territórios dos povos étnicos.

3 A TRADIÇÃO ORAL NA CULTURA OVIMBUNDU

A oralidade sempre foi um símbolo de representatividade dos povos africanos, por meio da língua falada esses povos se comunicam de geração em geração, preservam a sua língua e seu património cultural. A tradição oral está presente na vida dos grupos étnicos e se mantém desde o surgimento da humanidade. Saberes ancestrais são transmitidos por meio da palavra, sem recorrer a escrita e preservando a história, os valores, ensinamentos e impulsionando o

⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_de_Angola. Acessado em: 12 maio 2026.

fortalecimento e a coesão sociocultural. E quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social, neste contexto podemos encarar a oralidade como uma prática cultural (Santos, 2006).

Dentro das culturas africanas, a oralidade sempre desempenhou um papel crucial, onde a cultura pode-se manifestar por meio de poesia, canções, contos, histórias, provérbios, ritos e cerimônias, incluindo a canção. A tradição oral é um elemento que atravessa todas as facetas na vida dos indivíduos dessas comunidades, que vai desde o seu nascimento até a sua morte (Hampaté Bâ, 2010). Parafita (2005 *apud* Monteiro, 2019, p. 21) afirma que “a tradição oral designa a transmissão de saberes feita oralmente, por um povo, de geração para geração, isto é, de pais para filhos ou avós para netos”, tornando possível que a cultura desse povo não morra e se mantenha viva por séculos.

Já para Vansina (2010, p. 158) “a tradição oral é uma mensagem transmitida de uma geração para a seguinte”. Para este autor, existem pressupostos que vão validar se uma informação é ou não uma tradição, que vai muito além de só transmitir uma informação oralmente. Por exemplo, a presença dos somas ou melhor, dos líderes dos grupos visa oferecer segurança das informações transmitidas. Os somas, na qualidade de guardiões das práticas culturais, são os garantidores das validades desses ensinamentos. É necessário que essa informação carregue consigo elementos de preservação dessa cultura e a oralidade é a marca da identidade do povo Ovimbundu, permitindo que saberes fossem passados por várias gerações, não era somente uma mera palavra é uma palavra que até aos dias de hoje continua a mover povos de várias línguas.

A palavra tem poder para esses povos de tradição oral. Respeitam o que é dito buscam harmonia social por meio da palavra. A palavra não é uma simples parte da comunicação, é ao mesmo tempo um regulador social, de justiça social para além de materializar a coesão social. A palavra, na sua essência, é o que carrega sentidos interpretáveis dentro do grupo. As tradições orais baseadas na palavra ligam os ancestrais com os que estão presentes e ainda com os que estarão no futuro. De acordo com Pessoa (2019), “a palavra não é somente o que se fala; é munida de um poder nas dimensões espirituais, sociais e políticas que regem a vida dos indivíduos dessas sociedades na África...” A autora acrescenta que a ancestralidade é como um espelho que reflete os feitos, valores, práticas culturais que se perpetuam ao longo dos tempos.

As sociedades de tradição oral como o povo ovimbundu são capazes de representar e articular discursos a partir de narrativas que congregam mitos fundadores e ancestrais, utilizando um discurso particular para organizar o pensamento social e as práticas cotidianas no

tempo presente. Os provérbios são exemplos disso, em que uma frase se transforma num livro. Ao invés de ser um livro que educa o indivíduo, o provérbio é capaz de dizer o que um livro com mais de 100 páginas pode exprimir. A seguir, vamos abordar a “canção fúnebre” como parte integrante da tradição oral que guia os modos de ser e de estar em sociedade. A canção, nesta pesquisa será estudada como parte integrante da cerimónia da “morte”, mais comumente conhecido como “óbito” no português de Angola.

Entre os Ovimbundu, são várias as formas utilizadas para preservar e transmitir os saberes locais, uma delas é o Ondjango, tida como uma escola de aprendizagem para esse povo. *Ondjango*, é considerado como sendo a escola tradicional reconhecida dentro da estrutura da família alargada onde as crianças são conduzidas para aprenderem, com os mais velhos, aspetos da vida, Malumbu (2005 apud Nsimba, 2016). No sentido geral, essa escola exerce um papel importante na educação justamente porque reúne os mestres de cerimónia para transmitirem os seus conhecimentos acumulados ao longo dos tempos aos mais novos. Neste espaço, os contos, as canções, os provérbios são tidos como elementos do processo de ensino para as novas gerações. Essa Transmissão de saberes, é realizada em várias ocasiões, uma delas é em cerimónias fúnebres, onde os mais novos aprendem culturalmente como funcionam essas cerimónias bem como o envolvimento deles é importante na valorização da sua herança ancestral.

Os ritos fúnebres nas diversas culturas de Angola carregam a sabedoria e as práticas das tradições, muitas delas transmitidas oralmente. Entre os Ovimbundu, o rito é realizado por meio da consulta aos mais velhos, que explicam, supervisionam e controlam todo o processo. Entre os Ovimbundu o rito fúnebre está ligado aos momentos fúnebres, que são considerados como o momento da última transição, ou seja, aquele que leva à entrada no reino dos mortos, onde o espírito se dirige para o reino dos vivos. É um momento importante tanto para quem “morreu” como para os seus entes queridos (Monte, 2019).

4 A CANÇÃO FÚNEBRE NA CULTURA OVIMBUNDU

Em muitas sociedades, falar da “morte” é tabu e pode causar males. Tabus, de acordo com Guérios (1979, p. 5) é “a proibição de dizer certo nome ou certa palavra, aos quais se atribuí poder sobrenatural, e cuja infração causa infelicidade e desgraça”. Então durante a cerimónia fúnebre, é proibido dizer o nome do morto, o que é substituído pelo termo “falecido”. Esses tabus conduzem as formas de ser e de estar no grupo étnico e estabelecem a coesão dos

comportamentos. A proibição de pronunciar o nome do “morto” está conectada às crenças estabelecidas pela sociedade. A substituição do nome do “falecido” evita que este se aproxime, uma vez que está em contexto mais superior. Os mortos veem os vivos e influenciam na vida deles, enquanto os “vivos” não possuem essa capacidade, de acordo com Freitas (2024).

A cerimônia fúnebre carrega segredos que só os mais experientes são capazes de explicar. Por exemplo: quando alguém morre tem “conselheiros” da comunidade que podem tocar no corpo e dialogar com ele. Há casos em que é preciso dar banho ao morto e vestir-lhe com a melhor roupa ou nova roupa. Antes de dar banho é preciso informar ao morto que precisa realizar essa tarefa. Todas as atividades precisam de ser anunciadas ao “morto”. Esses atos ilustram que o morto não está distante. Ainda continua no local e na comunidade. Qualquer violação destas regras pode acarretar consequências incalculáveis.

A canção e a música, podem ter vários significados ou representações para diferentes culturas. Vai muito além de simples melodias, é a arte humana da combinação, sucessão e simultaneidade de sons e sentidos, e pode dinamizar as competências da experiência do passado, interpretação do presente e orientação do futuro (Azambuja, 2017). O valor que a canção tem, enquanto objeto da oralidade “revela uma sabedoria humana que prioriza o indivíduo em seu potencial físico e integral. Ou seja, vai além da capacidade de um órgão físico fonador, mas permeia valores morais, tem sentido também com a consciência e a responsabilidade humana” (Filho; Alves, 2017, p.58).

Os Ovimbundu enxergam a canção como força para expressar suas emoções, sejam de dor ou de felicidade, “têm canções satíricas que descrevem de forma humorística, as fraquezas e peculiaridades individuais e, como é comum nas comunidades negras, uma canção satírica é temida por ladrões, adúlteros ou outros prevaricadores” (Hambly, 1934, p. 226, tradução nossa). As canções são como um guia que está presente desde o nascimento até a sua morte. A canção, para os Ovimbundu, também preenche todos os momentos da vida desse grupo; quer na alegria quer na tristeza as canções são entoadas criando movimentos, gerando forças que unificam o grupo numa coesão social ancorada na memória e na evocação dos seus antepassados (Monteiro, 2019).

Essas canções não se limitam a expressar a dor da “perda”, elas funcionam como um meio de comunicação simbólica entre os vivos e os espíritos dos antepassados, reforçando a crença na continuidade da vida após a morte. Além disso, ao serem entoadas coletivamente, promovem a união dos membros da comunidade em torno de um sentimento comum de respeito, solidariedade e pertença. Para além disso, a presença da família e dos membros da comunidade demonstra união e o respeito ao “falecido” e permite que este falecido passe em

paz para outra esfera de vida. A comunidade participa como testemunho do falecido enquanto vivo e fala das suas obras e características humanas para servir de exemplo para os mais novos.

As letras e melodias preservam elementos da língua, da história e da espiritualidade Ovimbundu, contribuindo para a valorização das tradições orais e para a resistência cultural diante das influências externas. Assim, estudar e valorizar essas canções é essencial para compreender a visão de mundo do povo Ovimbundu e o modo como a música atua como instrumento de ressignificação social e espiritual dos Ovimbundu. É por meio dessa continuidade de transmissão desses valores que a herança cultural é preservada.

As canções fúnebres ocupam um lugar central no desenvolvimento da cultura Ovimbundu. Essas canções, conhecidas por sua profunda carga simbólica e emocional, são parte essencial dos rituais de morte e servem como meio de expressão coletiva diante da “perda”. As canções fúnebres ocupam um lugar central no desenvolvimento da cultura. É como diz Monte (2019, p. 75) “nas canções fúnebres há lamentações, queixas, gemidos, nunca falta a invocação dos espíritos dos antepassados, e sobretudo de Deus o criador”. Através das melodias, dos cânticos e das danças, os Ovimbundu não apenas homenageiam o falecido, mas também reinterpretem a morte como uma passagem natural para o mundo espiritual. Assim, as canções fúnebres desempenham uma função social e religiosa de grande relevância, contribuindo para a coesão do grupo e a preservação da memória ancestral. A canção fúnebre na cultura Ovimbundu carrega traços culturais de identidade, que contribuem para a preservação da memória desse povo.

A preservação e a transmissão dos saberes são fundamentais para uma sociedade de tradição oral. Partimos da ideia de que o cantar é parte integrante da oralidade e da ancestralidade. Cantar, tal como diz Silva (2002) é aproximar, é respeitar, é aprender, é aconselhar e sobretudo é buscar a ancestralidade que sem ela, não pode existir o presente. O presente depende da ancestralidade nos seus aspectos mais profundos.

5 MÉTODO E ANÁLISES DAS CANÇÕES FÚNEBRES DOS OVIMBUNDU

A pesquisa científica sempre enverga uma abordagem que ajuda nas análises. A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade que levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995, p. 21). Para isso, selecionamos seis (6) canções fúnebres do povo Ovimbundu com base nos

estudos de Monte (2019). A seleção das canções visava observar o sentido das canções, as sutilidades culturais presentes e ainda compreender como a canção carrega sentimentos, a “perda” e sobretudo a alegria pela passagem do indivíduo de uma vida para a outra.

É importante observar que as canções selecionadas são cantadas na língua umbundu, embora podendo ser ouvidas em outras cerimônias fúnebres de outros grupos étnicos do grupo bantu. Para selecionar as canções usamos os seguintes critérios: ser canção da “cerimônia fúnebre”, transmitir a mensagem contextualizada da cerimônia e também pertencer ao conjunto de canções que comumente são utilizadas para a cerimônia.

No decorrer das análises identificou-se aspetos não só de lamentação, mas também como essas canções são usadas para descrever a importância que cada falecido exerce na vida das pessoas. Por isso, a canção “Māyi” (mãe), anexo I, apresenta a lamentação diante de uma situação de sofrimento associada à figura materna. A repetição dos versos enfatiza a intensidade da dor e da aflição vividas pelo povo. A expressão “Mãe é ndundungele” sugere uma referência simbólica ou cultural que reforça a importância da mãe no contexto da mensagem transmitida. Um aspeto importante a ser analisado, é que mesmo em situações em que a música é cantada em português, preserva-se alguns versos na língua Umbundu, isso para que o sentido da canção se preserve.

É notório como essas canções transmitem um sentido de lamento e aviso. Por exemplo no anexo II canção “Lolonganga” (Os feiticeiros) é transmitida a informação sobre os mistérios envolvidos na morte desse ente querido. Nisso essa canção se torna uma forma dessa família e a comunidade expressar a sua dor e a sua indignação quanto ao passamento físico da pessoa que morreu. É interessante como a expressão “mãe” é retratada nessa canção, ganhando o sentido de origem de vida e força importante para a continuidade da comunidade, mas essa continuidade é ameaçada pelo “feitiço”, que segundo a letra tem levado muitos à morte. E o sentimento de desespero, saudade, medo e pânico, manifesta-se quando se acredita que alguém causou a morte. (Monte, 2019). Isso acontece porque nos povos bantu, a morte não é um fenómeno natural, sempre é causado por alguma coisa ou por alguém. Em muitas culturas bantu, quando alguém morre imediatamente a família procura saber o causador da morte consultando os curandeiros ou adivinhadores.

Outro aspecto que conseguimos identificar ao analisar estas canções é como elas fazem referência ao cuidado que se deve ter com o falecido (morto), pois para os Ovimbundu os antepassados são como mensageiros entre o mundo visível e o invisível. (Monte, 2019). Este caso ocorre na canção “Onambi ayi” (Este óbito), anexo III, é um apelo para que o falecido não seja abandonado, mas receba os rituais e homenagens adequados. Isto parte do princípio de que

os “mortos” são “vivos” e continuam influenciando a vida dos “vivos” no espaço da comunidade. Não se trata de perda, mas sim, ganho porque o falecido passa a ser anjo de guarda da família. Por outro lado, ou mortos se comunicam com os vivos por intermédio dos curandeiros. É por essa razão que a evocação aos antepassados só pode ser feita na língua do “morto”. A língua oficial para evocar, fazer preces para esse povo é a língua umbundu, a língua que pode ser percebida pelos mortos.

Na canção ‘‘Okufa’’ (a morte), anexo IV, o sentimento de alerta é predominante. As letras dessa canção são como um aviso sobre a condição que a morte leva para quem já morreu. Apesar da influência que os mortos exercem dentro da cultura Ovimbundu, nesta canção é possível notar a ideia de que quem morreu não pode apoderar-se de bens materiais.

Na canção “Olongombe” (os bois), anexo V, o lamento da partida de um ente querido mantém-se, mas o sentido dessa canção vai mais além da descrição da “perda”, ela detalha como a morte pode separar famílias. Em um contexto fúnebre, essa separação pode representar a morte de um membro da comunidade ou de uma família. Os “bois” representam os membros da família, representam os indivíduos que fazem parte. Os bois são uma riqueza e os filhos também são. Ter filhos para estas culturas é uma riqueza da família e assim, os filhos são comparados nesta canção como riqueza.

Os contextos das canções analisadas acima, mostram como a música pode ser usada para expressar sentidos, preservar uma cultura e ser um elemento crucial na valorização de uma língua, ainda assim os sentimentos expressados na maioria dessas canções são de perda. Todavia Monte (2019, p. 71) afirma que:

Ao contrário do que se esperaria, as canções de óbito não são sempre de tristeza ou de lamento; elas podem ser de alegria, e neste caso não há choro, mesmo que haja algum pesar por causa da partida de alguém querido. Entre os Ovimbundu, a morte de uma pessoa idosa é celebrada com uma grande festa, sempre com muita comida e bebida para todos, pois a idade investiu nessa pessoa de experiência e de sabedoria que levou a cumprir o seu dever na terra, contribuindo para o bem estar da comunidade.

Nesse contexto de celebração da morte onde são entoadas canções de alegria, como aponta a autora citada acima, a canção “Esanju” (Alegria), anexo VI, acaba sendo muito oportuna. Exemplo: “Há muita alegria nos nossos corações”. A alegria entre os familiares é proveniente de um agradecimento por tudo quanto aquele malogrado contribuiu enquanto vivo, enquanto parte integrante da comunidade. A manifestação da alegria por meio da canção é feita por meio do som “We, we, we, we, we, we, weeee”. Essa canção reflete o amor, o afeto que a comunidade ou a família expressa pelo seu ente querido, pois em ocasiões em que a pessoa

morreu de idade avançada o motivo não é de tristeza, mas sim de alegria. No campo da infrapolítica, podemos compreender a música indígena e a música negra enquanto táticas de resistência frente os mecanismos institucionais de dominação impostos pelas Coroas europeias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dessas seis (6) canções fúnebres em Umbundu, permitiu identificar como os elementos culturais e linguísticos podem se relacionar e como essa prática mantida por gerações continua a influenciar a manifestação da cultura dos povos Ovimbundu no território angolano. Ao analisar as canções, constatou-se que a tradição oral para os Ovimbundu é uma prática sagrada, é um dos elementos importantes para que a sua cultura, sua língua e suas identidades fossem preservadas até aos dias de hoje. Cada canção analisada, carrega consigo elementos do cotidiano desses povos que por meio delas expressam suas angústias, ansiedades, crenças e alegria.

Durante a pesquisa, conseguimos alcançar o objetivo geral que era o de compreender que papel as canções fúnebres desempenham na preservação da cultura dos Ovimbundu. Constatamos que essa prática oral une o povo Ovimbundu nesses momentos e incentivam o processo de uso da língua Umbundu, e as canções fúnebres ocupam um lugar central no seu desenvolvimento cultural.

Comprovamos as nossas hipóteses de que essas canções são transmitidas oralmente de geração em geração e são uma forma de preservar a memória e a identidade cultural do povo Ovimbundu; mesmo que em muitos casos essas canções sejam cantadas em contextos rurais e cantadas maioritariamente pelos mais velhos, existe um incentivo por parte desses mais velhos em que as novas gerações continuem com essa prática. Comprovamos também a hipótese de que as letras e melodias preservam elementos da língua, da história e da espiritualidade Ovimbundu; ao serem cantadas na língua umbundu, essas canções preservam o sentido transmitido por elas e incentivam o aprendizado da mesma. Outra hipótese comprovada é que as canções buscam transmitir relações de irmandade entre os participantes das cerimônias; analisamos que durante as cerimônias fúnebres, os participantes são incentivados a cantar, todos são convidados por meio da canção a participar e a demonstrar a sua solidariedade no ato que simboliza a despedida do “falecido”, por fim as canções fúnebres preservam a identidade religiosa dos participantes e do falecido. A pesquisa permitiu ver o quão importante é para o

povo Ovimbundu proteger as informações do morto, por isso até aos dias de hoje existe “tabu” em torno da menção do nome da pessoa que morreu.

A pesquisa permanece aberta para novas reflexões, pois estudar esse grupo étnico é de suma importância no processo de afirmação e preservação dessa prática cultural. Ainda existem muitos aspectos da cultura Ovimbundu que carecem de pesquisas profundas.

REFERÊNCIAS

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). **Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2010. p. 167-212.

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Petrópolis, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

DE AZAMBUJA, Luciano. Canção, ensino e aprendizagem histórica. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 31-56, 2017.

DUNGUE, S. C. Identidade cultural do povo Ovimbundu. **Academicus Magazine**, v. 3, n. 1, p.23-34,2025.

FILHO, Eudaldo Francisco dos Santos; ALVES, Janaina Bastos. **A tradição oral para povos africanos e a afro-brasileiras**: relevância da palavra. **Revista da ABPN**. V.9, n. Especial, p.50-76, 2017.

FREITAS, Roberth Daylon dos Santos. Maneiras de adorar: as cerimônias de sepultamento e de nascimento como culto aos espíritos entre os Sapes da Serra Leoa nos séculos XVI-XVII. In: GIACOMAZZI, SANTOS, Gabriel dos; MACEDO, José Rivair; BALDE, Saído.(Org.) **Sociedades Africanas**: religiosidades, identidades e conexões globais [recurso eletrônico]. Recife: EDUPE, 2024.p.69-77.

GIACOMAZZI, Gabriel dos Santos; MACEDO, José Rivair; BALDÉ, Saído. **Sociedades Africanas**: religiosidades, identidades e conexões globais. Recife: EDUPE, 2024.

GODOY, Arilda Schmidt G. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 mai./jun. 1995.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. **Tabus linguísticos**. 2. ed., São Paulo: Ed. Nadonal; [Curitiba]: Ed. da Universidade Federal do Paraná, 1979.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016, p.31-54.

HAMA, Boubou; KI-ZERBO, Joseph. Lugar da história na sociedade africana. In: KI-ZERBO, HAMBLAY, Wilfred D. **The Ovimbundu of Angola**. Vol. XXI, No. 2. Chicago: Field Museum of Natural History, 1934.

ISSÓ, Mbela. **A origem dos Ovimbundu**: A hipótese mais próxima da realidade. Nação Ovimbundu, 2011.

INE, Censo 2024: **Relatório síntese dos resultados definitivos**. Luanda: INE, 2025.

JOSÉ, Nsimba. As narrativas orais ovimbundu como espaço de produção de sentidos. LEITE, IB SEVERO, CG (orgs.). **Kadila**: culturas e ambientes, 2016.

MONTE, Domingas. **A canção Kongo e Ovimbundu**-Tradições e identidades. Luanda: INC, 2019.

MULZA, Giovana Eloá Matovani. **A música como ferramenta de resistência nas colônias**. XIII Encontro Estadual de História. Histórias e mídias narrativas em disputa. XIII Encontro Estadual de História e mídias.s.d.

PESSOA, Mônica. **Coisas antigas continuam no ouvido**: a tradição oral africana como fonte histórica. **Revista Faces da História**. Assis-SP, v.6, n.1, p.62-85, jan./jun.2019.

SANTOS, José Luís Dos. **O que é Cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006

SILVA, Aline Débora de Souza. **O cantar através da ancestralidade africana e afro-brasileira no projeto sociocultural do terreiro de candomblé Ilê Asé Dana Dana-tambores da Magia**: dialogando com a ancestralidade. XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM. 2022.

ANEXOS

Todas as canções analisadas

Canção fúnebre em Umbundu

Tradução

Canção I

Mãyi

Mãe

Camwiya

Isto complicou-me

Mãyi é ndundungele

Mãe é ndundungele

Camwiya

Isto complicou-me

Mãyi é ndundungele

Mãe é ndundungele

Camwiya

Isto complicou-me

Mãyi é ndundungele

Mãe é ndundungele

Camwiya

Isto complicou-me

Canção II

Lolonganga

Os feiticeiros

Vakwetu vapwapo lolonganga

Os outros acabaram (por morrer)

Mãyi é watucitile owingi

pelo feitiço

Vakwetu vapwapo lolonganga

A mãe havia nos gerado uma multidão

Mãyi é watucitile owingi

Os outros acabaram (por morrer) pelo feitiço

Vakwetu vapwapo lakalunga

A mãe havia nos gerado uma multidão

Mãyi é watucitile owingi

Os outros acabaram (por morrer)

Vakwetu vapwapo lakalunga

pelo feitiço

Mãyi é watucitile owiñgi

A mãe havia nos gerado uma multidão

Os outros acabaram (por morrer)

pelo feitiço

A mãe havia nos gerado uma multidão

Canção III*Onambi eyi**Onambi eyi**Kayikavole tiñgovali kayikwete epata**Onambi eyi**Kayikavole yaCiyoka yikwete epata**Onambi eyi**Kayikavole tiñgovali kayikwete epata**Onambi eyi**Kayikavole yaCiyoka yikwete epata*

Este óbito

Este óbito

Que não apodreça como se não tivesse
família

Este óbito

Que não apodreça do Ciyoka tem
família

Este óbito

Que não apodreça como se não tivesse
família

Este óbito

Que não apodreça do Ciyoka tem
família**Canção IV***Okufa**Okufa kuva**Cimwe kamoli ongombe opiñgala**Okufa avoyo kuva**Cimwe kamoli ongombe, opiñgala**Okufa avoyo**Kuvala kamoli ongombe opiñgala**Kwala, fera, wat, lyende, lyende,**Okufa avoyo**Kuvala kamoli ongombe opiñgala*

A morte

A morte dói

Não tem como apoderar-se dos bois
dos outros

A morte dói

Não tem como apoderar-se dos bois
dos outros

Oh! Morte

Não tem como apoderar-se dos bois
dos outros

Segure, segure, segure

Oh! Morte

Não tem como apoderar-se dos bois
dos outros

Canção V*Olongombe**Wavitepa ndati**Olongombe**Wavitepi ndati**Olongombe**Waendeli epandu**Olongombe**Waendeli epandu**Olongombe**Wavitepi ndati**Olongombe**Wavitepi ndati**Olongombe*

Os bois

Como é que separaram

Os bois

Como é que separaram

Os bois

Vocês andaram os seis

Os bois

Vocês andaram os seis

Os bois

Como é que separaram

Os bois

Como é que separaram

Os bois

Canção VI*Esanju**Esanju, esanju, esanju mano beto**Etu twasanjuka**Esanju lyeto lylwa kovitima vyeto**Esanju, esanju, esanju a jornalista**Etu twasanjuka**Esanju lyoto lylwa kovitima vyeto**Esanju, esanju, esanju kwa katyavala**etu twasanajuka**Esanju lyoto lylwa kotivitima vyeto**We, we, we, we, we, we, weeee*

Alegria

Alegria, alegria, alegria pelo mano Beto

Nós estamos alegres

Há muita alegria nos nossos corações

Alegria, alegria, alegria pelo jornalista

Nós estamos alegres

Há muita alegria nos nossos corações

Alegria, alegria, alegria por katyavala

Nós estamos alegres

Há muita alegria nos corações

We, we, we, we, we, we, weeee